



16º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: SORRISOS E LÁGRIMAS: RECURSOS E ESTRATÉGIAS DE RESILIÊNCIA NAS FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

SUBÁREA: PSICOLOGIA

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO

AUTOR(ES): ALINE CRISTINA FERREIRA DE SANTANA

ORIENTADOR(ES): ANDERSON ALMEIDA CHALHUB

Realização:



Apoio:



1. RESUMO

O espaço familiar é base da construção da nossa história e onde se configuram as relações, nas suas mais diversas formas e estruturas. Assim como o desenvolvimento individual, a família também passa por vários estágios, denominado ciclo de vida familiar, acompanhado ou não de estressores. Esses estressores estão divididos entre horizontais, eventos presentes ao longo do ciclo de vida, e verticais que são aspectos externos independentes da formação familiar. A junção deles, pode evocar conflitos e desorganização no sistema, tendendo a trazer o sintoma familiar para uma camada mais perceptível, porém existem famílias que saem fortalecidas desse conflito, são as chamadas famílias resilientes. Este projeto pressupõe que a estrutura proposta para a investigação da resiliência, principalmente quando em condições de vulnerabilidade ainda carece de investigações. Considerando o funcionamento da família como singular, a enumeração de características, estratégias e pilares que sustentam a resiliência não pode ser considerada definitiva, uma vez que o uso da criatividade sugere um leque de possibilidades.

2. INTRODUÇÃO

Os estudos sobre a resiliência familiar têm suas raízes em pesquisa com famílias estadunidenses de classe média. Literaturas atuais mostram que os fatores de risco aumentam a vulnerabilidade da família frente às adversidades. (CARTER; MCGOLDRICK, 1995; YUNES, 2007).

Estudos anteriores focaram na resiliência individual, que apesar de definições semelhantes, a resiliência familiar possui uma dinâmica diferenciada, considerando que a resiliência individual é influenciada pelo sistema familiar (HAWLEY E DEHANN APUD YUNES, 2007), acrescido de fatores de adaptação nas interações entre o indivíduo e seu ambiente (BRONFENBRENNER, 1996).

É importante perceber que a resiliência não é uma ação e sim um processo, que tem muito a contribuir e ensinar às famílias em conflitos, na descoberta de novas formas de funcionamento, ressignificando o problema e utilizando-o como impulsionador para mudanças.

3. OBJETIVOS

Geral - Compreender os recursos e estratégias de resiliência nas famílias em situação de vulnerabilidade. Específicos - Caracterizar as famílias quanto a sua estrutura e funcionamento; Identificar no contexto das famílias foco os fatores estressores e de risco; Identificar os recursos de enfrentamento de estressores

(pilares de resiliência e mecanismos de proteção).

4. METODOLOGIA

A pesquisa será delineada através da teoria fundamentada, e os dados serão coletados através de entrevistas não estruturadas, além do uso do genograma para avaliação dos padrões de funcionamento familiar. Serão convidadas de três a cinco famílias e os encontros divididos em dois momentos: 1) aproximação: identificação das famílias para posterior agendamento de encontros, em suas residências, para apresentação delas e de como se formaram e funcionam; 2) encontros de conversação (discutir com a família temas que foram tecidos no primeiro encontro).

5. DESENVOLVIMENTO

Resiliência é a capacidade individual ou familiar de lidar com situações tidas como desestabilizadoras e sair delas mais fortalecidos que antes. (DA SILVA et al., 2009; GÓMEZ; KOTLIARENCO, 2010; RIVERO, 2013; WALSH, 1996; YUNES, 2007). Com o propósito de estudar a capacidade singular dessas famílias em superar esses eventos estressores, despertou-se o interesse para os estudos sobre este fenômeno, iniciados por Walsh e Hawley e DeHann nos anos 90. (YUNES, 2007)

O potencial de resiliência está presente em todas as famílias, porém algumas dinâmicas como sistema de crenças, organização e comunicação, são considerados processos-chave para o que, segundo Walsh (1996, 2006), é definido como funcionamento familiar efetivo. Além das dinâmicas propostas por Walsh (1996, 2006), Masten e Obradovic (2006 APUD GÓMEZ E KOTLIARENCO, 2010), incluem, na sua proposta de modelo ecossistêmico de resiliência humana, o apego seguro. Bowlby (1989, 1997), em seus estudos sobre a teoria do apego, traz que, o desenvolvimento de uma base segura, promovem a autoconfiança e a capacidade de explorar os aspectos difíceis e dolorosos da sua vida e Main e Cols (1985 apud RAMIRES e SCHNEIDER, 2010) acrescentam que, essas características podem ser promovidas também através dos modelos representacionais sobre o apego recebido.

Autores como Melillo e Ojeda (2005), entendem a resiliência como um processo que envolve a interação do indivíduo com o seu meio numa relação de suporte na superação das adversidades, contudo, os autores, destacam atributos considerados pilares da resiliência, entre eles o humor, a criatividade, a autoestima consistente e a capacidade de se relacionar, sendo este último, condição primordial para a existência ou não de resiliência nos sujeitos.

É possível verificar que o estudo da resiliência familiar contém variáveis que

podem ser modificadas dependendo de um contexto, cultura, fatores econômicos e ambientais e estilo de apego. As respostas às situações de adversidade, experienciadas de maneira diferente por cada sujeito, compõem as estratégias de enfrentamento familiar. É importante identificar estratégias comuns em famílias frente a um evento estressor específico, focando nos aspectos sadios e de sucesso, compreendendo as modificações positivas advindas desse evento. O ponto focal da investigação são os fatores de risco e proteção em que as famílias estão inseridas, buscando amenizar os riscos e potencializar os fatores de proteção, com intuito de promover um efeito expansivo a famílias em mesma situação.

6. RESULTADOS ESPERADOS

Possibilitar espaços de conversação em família e fazer intervenções buscando potencializar os fatores de proteção e características familiares que servem como pilares de resiliência. Com as intervenções, espera-se que as famílias possam se apropriar e construir estratégias autonômicas para resolução de impasses no seu cotidiano, levando em conta sua estrutura e funcionamento.

7. FONTES CONSULTADAS

- BOWLBY, J. **Uma base segura - aplicações clínicas da teoria do apego.pdf**. 1ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- BOWLBY, J. **Formação e Rompimentos dos Laços Afetivos**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997
- BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. As mudanças no ciclo de vida familiar: Uma estrutura para a terapia familiar. In: **As mudanças no ciclo de vida familiar**. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed. p. 7/29, 1995.
- DA SILVA, M. R. S. et al. Processos que sustentam a resiliência familiar: Um estudo de Caso. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 92–99, 2009.
- GÓMEZ, E.; KOTLIARENCO, M. A. Resiliencia Familiar : un enfoque de investigación e intervención con familias multiproblemáticas. **Revista de Psicología**, Santiago, v. 19, n. 2, p. 103–132, 2010.
- MELILLO, ALDO; OJEDA, E. N. S. C. **Resiliência: Descobrimo as próprias fortalezas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.
- RAMIRES, V. R. R.; SCHNEIDER, M. S. Revisitando alguns conceitos da teoria do apego: comportamento versus representação? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Rio Grande do Sul, v. 26, p. 25–33, 2010.
- RIVERO, C. **Introdução à Terapia Familiar Abordagem Sistêmica**. Lisboa, 2013.
- WALSH, F. The concept of family resilience: crisis and challenge. **Family Process**, v. 35, n. 3, p. 261–281, 1996.
- WALSH, F. **Strengthening Family Resilience**. 2ª ed. Nova York: Gilford, 2006.
- YUNES, M. A. M. O estudo de uma família “ que supera as adversidades da pobreza ”: caso de resiliência familiar? **Psicodebate**, Rio Grande do Sul, v. 7, p. 119–140, 2007.